



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Estudo sociológico da amizade duradoura e de sua função social na sociedade contemporânea.

Dr^a. Bárbara Garcia Ribeiro Soares da Silva

Doutorado em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas na
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - SP - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1559957287582423>

E-mail: babigrss@hotmail.com

Resumo: A amizade e a (s) sua (s) função social (s) na sociedade contemporânea foram os principais objetos de investigação na pesquisa de doutorado, apresentada e resumida aqui. A amizade duradoura, conforme considerada nesta pesquisa, se define por três elementos principais: a afinidade, o afeto e o tempo de duração. A amizade é cada vez mais influenciada pelas novas tecnologias existentes na sociedade contemporânea, como as ferramentas de comunicação disponíveis na Internet e o telefone celular. Por isso, também houve a preocupação em entender o impacto da Internet e o uso de suas ferramentas na vida social ao se considerar este campo de pesquisa. O impacto do uso das novas tecnologias às relações de amizade foi um importante elemento para se entender a "função manifesta" e a "função latente" da amizade duradoura na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: amizade. telefone celular. Internet. sociabilidade.

Introdução.

A amizade e a sua função social modificaram-se ao longo do tempo e das diferentes sociedades. Da sociedade grega, na qual havia a pederastia, à sociedade romana, em que se torna a "amizade íntima", chegando à sociedade moderna sendo considerada uma relação entre iguais, podendo ser vista como uma "comunidade de espírito" e, por fim, na sociedade contemporânea passa a ser caracterizada a partir dos encontros sucessivos que acontecem entre os indivíduos.

Mas o que compreende a amizade na sociedade contemporânea? Considera-se a influência do fator temporal (e espacial) nas relações de amizade, feita por Alberoni (1993), que caracterizou a amizade como um encontro e também como um "acontecimento descontínuo, um grânulo de tempo". Isso porque o fator tempo de duração de uma amizade bem como o fator espacial são fortemente afetados pelas novas formas de comunicação.

Com base nesta ideia, trabalhou-se, na tese, com o conceito de amizade duradoura, isto é, as relações sociais coletivas que transcorrem num tempo maior e se mantêm na vida dos indivíduos apesar das mudanças ocorridas ao longo de suas existências. Sejam mudanças de ordem geográfica e temporal, sejam escolhas pessoais. São amizades geralmente construídas por meio de afinidade, afeto, confiança, intimidade, entre outros aspectos. Tais amizades diferenciam-se das demais relações sociais comumente estabelecidas entre as pessoas e que são nomeadas como "colegas", "conhecidos" e "colegas de trabalho".

Então, algumas questões-chave foram ponto de apoio dessa pesquisa: seriam mesmo tão fundamentais os encontros presenciais nas relações de amizade? Ou haveria outros fatores envolvidos em seu estabelecimento e na sua manutenção enquanto relação social? Ou ainda, será que a amizade se mantém apenas por meio de encontros presenciais? Que tipo de influência as novas formas de comunicação exercem nas amizades duradouras?

Para responder às questões principais desta tese, foi realizada uma pesquisa de campo com 37 pessoas entre 24 e 40 anos.

Como havia também o interesse em compreender a vivência das relações de amizade numa grande cidade. A categoria de análise é a sociabilidade na metrópole (paulistana), pois se entende que nesse tipo de ambiente social é comum haver a necessidade de se marcar encontros presenciais, o que também pode auxiliar a compreender a importância ou não do encontro presencial no estabelecimento das relações de amizade.

A revisão da literatura empreendida sobre a função social da amizade em diferentes tempos e sociedades mostrou que havia elementos importantes a se investigar para buscar compreender o seu papel na sociedade contemporânea, tais como o afeto, a afinidade e a confiança. Assim, outra categoria que pode ser elucidada são os elementos característicos da amizade duradoura.

No entanto, a compreensão desses elementos característicos da amizade não consistiria em seu papel social e, sim, corresponderia a uma pista importante para a análise do mesmo. Assim, é fundamental que se investigue a importância da manutenção da amizade na vida das pessoas, isto é, como isso influi no processo de socialização dos indivíduos. Com isso, poderia se partir para a investigação de suas funções. A categoria de análise que corresponderá à busca da compreensão desse objetivo é a função ou as funções da amizade duradoura na sociedade paulistana.

Portanto, este artigo será organizado com base nestas principais categorias de análise da tese, resumindo os principais pontos investigados e discutidos na pesquisa teórica e de campo. O intuito será organizar e facilitar a compreensão do principal objeto de estudo desta tese, qual seja, compreender a (s) função (s) social (s) da amizade duradoura na sociedade contemporânea.

1. A amizade duradoura e seus elementos fundamentais.

O estudo do papel social da amizade da época clássica à contemporaneidade na literatura especializada, permitiu não só compreender que ao longo da História mundial e em diversas sociedades a amizade representou diferentes papéis, como também foram encontrados elementos característicos, úteis para serem investigados na pesquisa de campo.

Assim, alguns elementos marcantes da amizade nas sociedades estudadas ao longo do tempo foram: o afeto, a afinidade, a confiança, a lealdade, e a sua duração ao longo da existência dos envolvidos nesta relação social. Alguns desses elementos são encontrados em algumas destas sociedades analisadas, tais como, aquelas da Grécia clássica, da Roma Antiga, da Idade Média, do Iluminismo, do Romantismo e do Período Moderno.

Na Grécia clássica, somente homens poderiam ter amigos. As mulheres eram desvalorizadas e nem mesmo eram consideradas cidadãs, apenas os homens da elite poderiam ser considerados como tal na *pólis*, ou seja, possuíam cidadania política e civil. A amizade masculina originava-se na relação pedagógica entre um homem adulto e um adolescente, sendo conhecida como pederastia. Essa relação de amizade era permeada de sensualidade, erotismo e afeto. No entanto, o vínculo entre dois homens de faixas etárias distintas não deve ser confundida com uma relação homossexual e, sim, como de tipo "homoerótica", pois poderia dar origem a uma relação de amizade duradoura. O intuito da pederastia era fazer com que o homem adulto ensinasse o adolescente a ser um homem viril, honroso e, sobretudo, um cidadão, para que pudesse exercer sua cidadania, tanto cívica quanto política.

Nesse sentido, o papel da relação de amizade vista entre os homens na Grécia clássica era auxiliar na formação do caráter do cidadão e homem público da *pólis*. Além disso, a amizade entre homens era de importância para a própria organização política da sociedade grega, bem como para o desenvolvimento da *pólis*.

Nas ruas, nos ginásios e nas praças aprendia-se a ter gosto pela vida republicana e pela discussão política. Portanto, as relações de amizade, originadas da relação pederástica nos ginásios e também vistas entre os homens nas ruas, tinham um papel importante na formação e no desenvolvimento da república das

cidades-estados. Alfred Zimmern (1961), historiador da civilização helênica, destacou que os dois elementos básicos da república da Grécia clássica eram o afeto e a amizade.

Na Roma Antiga, por sua vez, a amizade apresentou algumas mudanças se comparada àquela vista entre os gregos da Antiguidade clássica. A palavra que designava o termo "amicitia" correspondia à "troca de serviços puramente prática e compensatória", mas não exprimia as relações de amizade enquanto afeição e compromissos mútuos (KONSTAN, 2005) ou se referia à "amizade íntima".

Portanto, naquela sociedade havia dois tipos de relações tidas como de amizade: a amizade baseada em trocas compensatórias e a "amizade íntima", fundamentada no afeto e no compromisso entre os envolvidos. No entanto, apenas a segunda era considerada de fato a amizade romana, de acordo com estudiosos da amizade do período, como David Konstan (2005).

O papel da amizade na sociedade romana representava a troca de amor e afeto entre os envolvidos, e, pelo fato de haver confiança mútua, realizar-se-iam parcerias para a concretização de atividades nas quais, por exemplo, um possuísse mais conhecimento e habilidade do que o outro.

Já na Idade Média, o papel da amizade estava ligado à lealdade, no sentido de lutar pelo amigo e defendê-lo. A sociedade medieval era voltada para a guerra, de modo que eram comuns as rixas entre famílias e grupos sociais. Ao citar o historiador Luchaire, que estudou a sociedade francesa do século XIII, Elias (1994) esclarece que o saque, a rapinagem e o assassinato eram habituais. O autor também explica que há poucas evidências a demonstrarem que tais atitudes fossem diferentes em outros países ou nos séculos seguintes. As "explosões de crueldade" eram permitidas naquele tempo, já que não eram banidas, e, segundo Norbert Elias (ELIAS, 1994, p. 199):

Nessa sociedade não havia poder central suficientemente forte para obrigar as pessoas a se controlarem. Mas se nesta região ou naquela o poder de uma autoridade central crescia, se em uma área maior ou menor as pessoas eram forçadas a viver em paz entre si, a modelação das emoções e os padrões da economia dos instintos lentamente mudavam.

Portanto, na sociedade medieval, o amigo era considerado aquela pessoa leal que se arriscava pelo outro, ou seja, poderia até mesmo morrer por ele: "O homem mata, entrega-se inteiramente à luta, vê o amigo lutar. Luta a seu lado. Esquece-se de onde está. Esquece a própria morte (...)" (ELIAS, 1994, p. 194).

No século XVIII, a partir do desenvolvimento do Iluminismo, a amizade é influenciada por essa corrente filosófica e cultural. Nesse sentido, o racionalismo modifica as relações pessoais, que passam a ser associadas à virtude e à civilidade. A preocupação com a afirmação da individualidade e a paixão pela verdade ganham perspectiva, tornando comuns as novas formas de sociabilidade exercidas nos salões. Além disso, as relações de amizade passam a ser importantes não só para os homens, mas também para as mulheres, que não se preocupam mais apenas com a maternidade ou com as convenções sociais da época (Martins, 2007).

A historiadora brasileira, Ana Paula Martins, estudou as "amizades mistas" da época, ou seja, as amizades entre homens e mulheres, partindo do livro autobiográfico da judia Rahel Varhnagen que viveu em Berlim no século XVIII. A autora ressalta a importância dos salões não só para a consolidação das amizades, mas também para o seu estabelecimento. Além disso, os salões também eram locais mais igualitários e de "cultivo da amizade", de acordo com outra historiadora citada por Martins (2007) e estudiosa da amizade nos séculos XVIII e XIX: Anne Vincent-Buffault (1996).

Martins (2007) destaca o papel da amizade no Iluminismo, a qual corresponde à possibilidade de encontrar um "lugar para si" no sentido iluminista do indivíduo, isto é, dotado de personalidade e de conhecimento. Além disso, a amizade envolvia a troca em dois sentidos, primeiramente do prazer ou da companhia do outro, e também a troca de conhecimento cultural.

No período romântico, enfatizava-se nas relações de amizade a necessidade de haver afinidades entre os envolvidos. Nessa sociedade, a vida privada e as suas relações passam a ter cada vez mais importância, em detrimento da vida pública, voltada ao mundo do trabalho, com o advento do capitalismo, como a busca do dinheiro para a subsistência do indivíduo e de sua família.

No início do século XIX, o grande romancista moderno alemão, Goethe (1992), em sua obra "Afinidades eletivas" destacou a moral cristã como centro de repressão, além de ressaltar a citada relevância de existirem afinidades nas relações interpessoais, tais como as de amor e de amizade. As afinidades representam uma "vontade" ou uma "preferência" que fazem com que os sujeitos entrem em contato entre si, ou mesmo abandonem tais contatos para formarem novos. Portanto, este era o papel social da amizade no Romantismo: desenvolver relações com um/(a) amigo/(a), em que os indivíduos pudessem interagir de acordo com as preferências pessoais e, assim, suprir a necessidade humana de compartilhar sua vida cada vez mais com o outro, considerando-se que, com esse outro, havia muitos interesses e gostos comuns.

Do século XVII até o final do século XX é outro o papel da amizade. Anthony Giddens (1991) comparou as diferenças da função da amizade para os homens que viveram na Antiguidade e na Modernidade, quando buscava conhecer as principais mudanças ocorridas nesta época da sociedade ocidental. No período Moderno, as pessoas já não viviam somente no campo e da terra. Elas moravam em grandes cidades, que se desenvolviam e chegavam a ter milhares e mesmo milhões de habitantes.

Os indivíduos passaram a trabalhar fora de suas casas. Depois da Revolução Industrial, trabalhavam nas fábricas, inclusive mulheres e crianças. Assim os homens perdiam boa parte de seu dia para a vida pública, pois agora ele era focado no trabalho e na busca do salário, que permitiria não só a sua sobrevivência, mas também a de sua família.

No ambiente urbano, desenvolvido e voltado para o trabalho, os homens e as mulheres passaram a se relacionarem com outras pessoas no local de trabalho, na sua vizinhança e na família próxima. Entretanto, autores que estudaram a sociedade moderna, mais precisamente o século XX, como Ferdinand Tönnies (1955), destacaram que era na família, na vizinhança e nos relacionamentos de amizades que se constituíam as relações de tipo comunitária, com um forte envolvimento emocional e maior proximidade entre os envolvidos. Já nas relações travadas no dia

a dia, no espaço público da grande cidade, não havia esse tipo de envolvimento, pois ali se observava a sociedade mais hostil e impessoal.

A amizade foi considerada por Tönnies como a comunidade de espírito, portanto, ela tinha o papel de suprir as necessidades do amigo, muitas vezes pessoais e espirituais, o que lhe daria condições de viver no ambiente impessoal da sociedade.

As relações sociais na cidade foram classificadas como relações secundárias ou primárias por Robert Park (1925) que, inspirado pela teoria clássica da diferença entre comunidade e sociedade tönnesiana, considerou a amizade entre os indivíduos da cidade como uma relação primária, pois, esta era direta, dava-se face a face, além de ser marcada pela emoção, pelo encontro e pela troca. Já a relação secundária era impessoal e sem a presença de laços afetivos.

Nesse sentido, é possível compreender que o homem moderno que vivia nas grandes cidades possuía mais de um tipo de relação, primária ou secundária, na medida em que, ou se estava inspirada em laços emocionais e comunitários ou em contatos mais racionais do dia a dia, como acontecia com o motorista do bonde e o comerciante que utilizava esse serviço diariamente para ir ao local de trabalho e retornar para casa. Entre eles as relações eram impessoais e não se desenvolviam laços mais intensos e profundos.

Anthony Giddens (1991) explicou que o desencaixe das relações sociais dos contextos locais de interação não só marcaram a modernidade, mas também permitiram entender a mudança da natureza das relações interpessoais, pois os indivíduos deixaram de travar relações entre si somente pela proximidade. Tal fato fez com que as relações de amizade sofressem uma alteração na sua natureza. Os homens não se viam mais com a frequência de antes, uma vez que produtos tecnológicos como o automóvel e o telefone foram criados, por exemplo. Portanto, segundo o autor, a função social da amizade era servir de instrumento de sociabilidade para o indivíduo que não se sentiria solitário no mundo.

Além disso, a busca pelo amor nas relações interpessoais, dentre elas as de amizade, pode ser considerada outra função social da amizade no mundo moderno.

Assim, Francesco Alberoni (1993) afirma que na modernidade a amizade tem a função de suprir o indivíduo da sua necessidade maior que é o amor.

O sociólogo italiano apresenta ideia semelhante à de Anthony Giddens de que no mundo moderno foram criadas "organizações impessoais justas", nas quais a caridade não era mais necessária por parte do funcionário para atender sua clientela. No entanto, apesar dos progressos gerados por meio dessa organização social marcada pela "ética impessoal", somente o amor tornaria a vida suportável. Por isso, o autor compreende que a amizade é um dos poucos exemplos de relações interpessoais permeadas de amor.

Portanto, ao apresentar o papel social da amizade em diversas sociedades, é possível entender como alguns dos elementos da amizade foram presentes em diferentes períodos da História Mundial e diferentes sociedades. É importante notar que vários deles permaneceram e ainda marcam os elementos principais da amizade, quais sejam, a afinidade, o afeto e o tempo de duração. Tais elementos foram identificados na pesquisa de campo realizada com jovens adultos moradores da metrópole paulistana.

Além destes elementos principais, foram encontrados também outros elementos importantes que caracterizam as relações sociais de amizade, consideradas nesta tese como amizade duradoura. Dentre tais elementos podem ser citados: a confiança, a lealdade, o respeito, a intimidade, e a admiração.

2. Sociabilidade (s) na metrópole paulistana contemporânea.

São Paulo é uma cidade em que as pessoas não se preocupam em fazer novos amigos? Ou seja, é uma cidade solitária, pouco amigável? De acordo com alguns entrevistados sim. Alguns destes depoimentos aqui ilustrados visam mostrar esta discussão, também existente nesta pesquisa.

"(...) Mas eu acho assim que em São Paulo tem pessoas que vivem nessa correria e por exemplo nos lugares elas não buscam amizades novas. Se acontecer, ah aconteceu" (Mulher).

"A cidade de São Paulo, eu acho uma cidade muito legal pelas oportunidades que oferece, mas ao mesmo tempo eu odeio São Paulo. Tudo é muito longe, tudo é muito difícil, então, eu brinco que há um tempo atrás eu tenho um sonho de morar no interior" (Homem).

Mas todos os entrevistados e as entrevistadas desta tese afirmam que apesar de haver empecilhos ao encontro presencial com os amigos na cidade de São Paulo (o trânsito, a distância, a violência urbana), não deixam de se encontrar com seus amigos pessoalmente. No entanto, muitos desses entrevistados reconhecem que postergam o encontro presencial com o outro em decorrência disso.

É interessante notar que muitos combinam este encontro pessoal no meio do caminho de suas casas ou do ambiente de trabalho, o local de embarque/desembarque de uma estação de metrô ou em um estabelecimento comercial no meio do caminho (shopping center, galeria, restaurante etc), ou mesmo em locais, que podem ser considerados chave em suas vidas, tais como o local de trabalho e a residência dos familiares, onde já não se reside mais.

A análise destas entrevistas também permite buscar algumas prováveis respostas sobre a importância de ter amigos em São Paulo, por exemplo, para diminuir o sentimento de solidão. Mas não é necessariamente com os (as) amigos (as) duradouros (as) e sim, muitas vezes, com pessoas situadas mais próximas geograficamente, ou seja, com quem se tem um convívio social diário (colegas,

"colegas que podem estar se tornando amigos", amigos do trabalho) que se supre esta necessidade humana de socializar.

Nestes casos, podem ser pessoas com quem se tem um contato social mais próximo na rotina do dia a dia, levando-se até mesmo a transportar-se para outros meios comunicacionais, como o telefone celular e os produtos disponíveis pela internet, que são instrumentos utilizados para facilitar o encontro pessoal. O depoimento da entrevistada abaixo, demonstra este fato:

"Porque ela, as vezes eu ia correr com ela no Ibirapuera, com uma turma. E aí só que eu prefiro fazer academia. Eu vou mais para a academia, então eu tenho mais contato com as pessoas da academia" (Mulher).

"É. E uma das coisas que faz eu aguentar o trabalho é a convivência com ele. Assim, o nível de estresse...e assim, a hora do almoço (...).Rola rola, fala sem pudor nenhum " (Mulher).

Por outro lado há entrevistados que discordam que o encontro ou proximidade geográfica com qualquer pessoa, inclusive no trabalho, pode gerar uma proximidade, e até mesmo levar à relação de amizade:

"Eu não concordo porque, ah sei lá, eu encontro meu vizinho todo dia, e eu não tenho o mínimo de intimidade com ele, por exemplo, eu encontro o meu porteiro todo dia, eu dou bom dia, mas eu não sei nada da vida dele" (Mulher).

Uma vez que o encontro presencial com um amigo (a) duradouro (a) torna-se mais difícil, para muitos entrevistados na cidade de São Paulo e, além disso, há rotina da vida de trabalho, já que a grande maioria dos entrevistados trabalham ou trabalhavam na época da realização da entrevista, o que foi considerado primeiramente pelo fato de um dos entrevistados ter apontado que não é apenas a vivência neste grande centro urbano, mas principalmente a cultura do excesso e do acúmulo de capital, que também apresentavam-se como fatores que muitas vezes impediam até mesmo este tipo de encontro com o outro. Este tipo de cultura de acúmulo de capital pode também ser um dos fatores marcantes num grande centro urbano, como São Paulo.

"No face a face, talvez, por ser tão difícil em São Paulo, fazendo tantas coisas, é, eu acho que é muito, aí eu acho que talvez tenha essa razão, dificulta a amizade né (...). São Paulo é uma cidade que dificulta a amizade. Eu acho que São Paulo é um lugar como qualquer centro urbano, e você descobre que você tem muita coisa pra fazer, e nesse sentido São Paulo tem culpa né. Acho que a falta de lugares públicos de convivência facilita muito a falta de encontro, pois em vários centros urbanos, por exemplo, o Rio de Janeiro, você tem o calçadão, tem a praia mesmo, na zona Sul, na zona Oeste. Aí em Buenos Aires, tem vários parques, (...), ou seja, São Paulo, pela falta de lugares públicos, eu acho que isso piora. Eu acho que tem uma coisa da cultura, (...), quero fazer acontecer, (...). Essa cultura do excesso e do acúmulo" (Homem).

Mas independentemente dos empecilhos comuns à "correria do dia a dia" e/ ou comuns à vida na grande cidade, há outros instrumentos importantes e existentes na sociedade contemporânea que podem ser facilitadores do contato social distante, e também da marcação do encontro presencial, tais como o telefone celular e a internet e suas ferramentas de comunicação. Estes são instrumentos fundamentais nessa sociedade para a manutenção do contato social com amigos (as) duradouros (as).

3. Funções manifesta e latente da amizade duradoura na sociedade contemporânea.

A amizade, é no geral definida por muitos entrevistados (as) como o "contar com outra pessoa", no entanto, esta definição não tem uma relação direta com o entendimento de modo geral da função social da amizade duradoura, considerada nestas entrevistas.

A função social da amizade, foi pensada e discutida nas entrevistas, de formas muito diferentes. Mas no geral, a palavra troca de carinho ou amor, e também de autoconhecimento, foi a principal menção encontrada.

A troca como principal termo mencionado que nos levou a considerar a função principal da amizade, pois quando se trata da amizade, há muitas interpretações sobre a mesma, não só no que tange à sua definição, a seus elementos ou características básicas e elementares, mas mesmo no que diz respeito a sua função ou funções encontradas por estes indivíduos consultados nestas duas etapas de trabalho de campo.

Portanto, a função social da amizade é a troca do afeto e do autoconhecimento com o outro amigo (a). Já que o afeto é um elemento fundamental à amizade duradoura estudada, entende-se que quando se busca o carinho e/ ou amor, na realidade, trata-se da busca de afeto.

Alberoni (1993) considera a necessidade de manter encontros esporádicos ao longo da vida, um dos elementos fundamentais da amizade na contemporaneidade, e o intuito destes encontros é produzir um autoconhecimento sobre si mesmo. Portanto, para ele, o papel da amizade é este, busca do autoconhecimento, como elemento de troca nesta relação interpessoal.

Logo, há uma semelhança quanto ao tipo de função social da amizade encontrada por Alberoni (1993) e neste estudo feito com os jovens moradores da sociedade paulistana. Este autor esclarece que na relação de amizade na sociedade contemporânea o indivíduo produz um autoconhecimento sobre si mesmo e, através das entrevistas concluídas na segunda etapa da pesquisa de campo observou-se que a principal função social da amizade é a troca no sentido de os indivíduos se

conhecerem melhor por vivenciarem esta relação de amizade com o passar dos anos de suas vidas.

Mas é importante notar que apesar desta ter sido uma função social da amizade mencionada com uma certa frequência pelos indivíduos entrevistados, e que também foi indagada aos entrevistados, sendo que muitos deles concordavam com esta ideia, houve muitas outras declarações espontâneas sobre o assunto.

Assim, algumas das demais funções citadas nas entrevistas na segunda etapa do campo: ajudar a se levantar e tocar a vida; agregar o grupo; indicar para vagas de trabalho; fazer companhia; dar apoio incondicional; ter disponibilidade incondicional; desabafar; dar amor incondicional; diminuir o sentimento de solidão comum à vida na grande cidade; divertir-se; viver experiências na vida conjuntamente.

Portanto, é possível identificar não só apenas uma função social da amizade, mas uma série de funções, tal como Robert Merton sugere, pois, em sua opinião, uma sociedade pode possuir uma diversidade de *consequências funcionais* ou *não-funcionais*. Neste caso, trata-se de *consequências funcionais*, pois a amizade apresenta uma série de funções, que permitem ao indivíduo uma adaptação ao meio social urbano.

Logo, a troca foi um dos elementos mais comumente citados e reconhecidos pelos entrevistados como a função social da amizade duradoura. No entanto, trata-se de uma troca em diversos sentidos, a saber: de carinho, de amor, de conhecimento pessoal, de conhecimento profissional, de opiniões, de conselhos, de experiências, de divertimento, de desabafos, de distração e de intimidade.

Esta diversidade de formas de trocar com o (a) outro (a) amigo (a) duradouro (a), citadas em uma grande frequência, correspondem à "função manifesta" da amizade duradoura. Alguns dos depoimentos abaixo mostram esta *função manifesta*, a troca de modo geral ou mesmo específico:

"Para mim todas as minhas amigas elas se baseiam em troca, se eu acreditar que você não pode, e isso foi até uma análise que eu fiz sozinha, se eu achar que você não pode trazer nada para eu crescer ou profissional ou pessoal, não tem porque eu

ter amizade com você, né? Se existir algum ponto no meio disso que uma possa acrescentar a outra pronto, aí tá feita a amizade, vamos ser amigas" (Mulher).

"Eu acho que a amizade tem a ver com solidão, mas para mim é um pouco mais profundo assim. Não é porque eu não gosto de ficar sozinha, que eu acho que eu preciso dividir as coisas com alguém assim" (Mulher).

"Mas eu acho que não é só isso, tem a coisa da troca e não da descoberta.(...) As pessoas que permanecem que eu gosto de conviver são as que me trazem novidades, mas não novidade, 'Ah, me fala qualquer coisa', mas novidades que eu possa ver em mim, que eu possa descobrir em mim" (Marcela).

No entanto, para se empreender uma análise funcional, segundo Merton (1970), deve considerar não só as consequências reconhecidas pelos participantes da relação de amizade, como estas funções aqui declaradas, mas também é importante determinar as consequências não intencionadas, ou não reconhecidas, pelos indivíduos envolvidos na amizade duradoura em questão.

Logo, para analisar a "função latente" da amizade duradoura, partiu-se da questão: *qual (s) é (são) as consequências não intencionadas ou não reconhecidas pelos membros do grupo da existência da amizade duradoura para o grupo social em questão.*

Também deve-se considerar a grande frequência da menção do amigo como aquele outro indivíduo que pode dar apoio em momentos de dificuldade e, inclusive que torna-se importante na tomada de decisões em momentos de mudança na vida do outro. Tal menção também está relacionada com o termo comumente utilizado não só por estes entrevistados, mas visto em outras pesquisas sobre o tema da amizade (Rezende, 2002; Walker, 1994 e 1995) do "contar com", que além de ter uma relação com a questão da afinidade e do afeto, como já mencionado no primeiro tópico de análise aqui empreendido, também tem o sentido de apoiar o outro independentemente da necessidade.

No entanto, é importante considerar a citação do depoimento de uma entrevista, listado abaixo, que discordava com tal fato de que o apoio incondicional seria a função da amizade, quando questionada, já que a sua amiga, entrevistada

anteriormente assim considerava este tipo de apoio como tal função. Na opinião desta entrevistada, seria o amor incondicional esta função:

"Eu não posso te falar, porque eu critico e eu falo isso não é legal. Várias situações. Você está errando. Eu falo bonito. Eu não estou nem aí, mas eu acho que o incondicional é o amor, quando você ama de verdade, você não está ligando se a pessoa está de mau humor ou se está doente, ou se está muito excitada, ou se apaixonou e sumiu" (Mulher).

Além deste depoimento, houve outros dois bastante significativos para a análise funcional. Estes depoimentos têm uma relação com muitas questões ou mesmo pontos de vista citados nas entrevistas e também com algumas discussões encontradas na leitura empreendida sobre a sociedade contemporânea. Por isso, acredita-se que são estes depoimentos que podem auxiliar a compreender a "função latente" da amizade duradoura, pois permitem atrelar a questão da mudança social ao estilo de vida encontrado em uma sociedade urbana (marcada pela longa distância, alta frequência do trânsito, falta de tempo) e contemporânea (efêmera, e onde são comuns a rapidez e instantaneidade na troca de informações, facilitada pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação).

"Para mim ele é piso firme, assim" (Mulher).

"(...) eu ficava de madrugada, com a luz acesa e eu tava falando com os meus amigos, no Skype, não sei onde. (...) Então, assim, essa coisa de, de você ter um tempo. (...) E se fosse definir numa palavra talvez seja a disponibilidade, além do amor incondicional" (Mulher).

"Então pára, não dá para parar aqui. aí no outro dia o reverso, amiga, fica bem. Ontem eu falei para ela, ah hoje sou eu. E eu disse pára, ela melhorou muito do que eu falei, era como se eu fosse os pés dela subindo na escada, então amigo para subir na vida" (Mulher).

Portanto, em uma sociedade onde tudo é efêmero, maleável e inconstante, ter um piso firme, sólido para poder estar ao seu lado é extremamente importante, conforme o primeiro depoimento sugere. E também o ponto de apoio para subir, ou seguir, na vida, citado no terceiro depoimento. Já o segundo depoimento em que é

destacada a disponibilidade para o outro e, deve-se destacar, que esta disponibilidade não é do encontro físico, mas a disponibilidade de ter um tempo para atender o outro, por exemplo, em uma conversa através de um programa de mensagem instantânea.

Logo, considera-se a "função latente" da amizade duradoura na sociedade paulistana e contemporânea como a "disponibilidade incondicional para o outro no espaço", pois independentemente do que esteja acontecendo naquele momento, o indivíduo esteja trabalhando de madrugada, ou o outro possuir apenas o tempo antes do descanso, enfim, haver o impedimento da "correria do dia a dia", o outro será aquele ponto de apoio firme e disponível. E apesar de não ser considerado o encontro face a face, deve-se considerar que há uma presença física, do outro lado da linha do telefone, do outro lado da tela do computador, da tela do celular, enfim, mas claro que também e se for principalmente necessário, e possível, este outro estará presente em um encontro direto para atender o outro em qualquer momento que ele precise. Assim, entende-se que é esta a "função latente" da amizade.

Conclusão.

As amizades duradouras são afetadas pelas novas formas de comunicação na sociedade contemporânea. É possível afirmar que elas são alteradas principalmente pela frequência da comunicação, sendo que esta se torna cada vez mais fácil e acessível seja pelo telefone celular, seja pela comunicação mediada pelo computador. A frequência também é maior, isto é, aumentou a quantidade da comunicação feita a distância entre as pessoas. Em outras palavras, as pessoas comunicam-se mais pelas novas formas de comunicação e com grande facilidade com seus amigos duradouros na sociedade contemporânea.

Também é possível identificar, principalmente ao se considerar a segunda etapa da realização da pesquisa qualitativa, a simultaneidade da comunicação nas amizades duradouras. Na etapa, foi bastante comum entre os entrevistados, principalmente no primeiro semestre de 2013 (a partir de maio) e no início do segundo semestre de 2013 (quando as últimas entrevistas semiestruturadas foram concluídas), o uso de aplicativos para a comunicação instantânea no telefone celular, com destaque para o *WhatsApp Messenger*. Essa ferramenta foi caracterizada pelos entrevistados, e seus usuários, a partir de sua rapidez e instantaneidade na troca da comunicação e da informação com seus amigos duradouros.

A rapidez na troca da comunicação entre os/(as) entrevistados/(as) mostra como a análise feita de David Harvey (1993), segundo a qual a efemeridade passou a influenciar a experiência cotidiana dos indivíduos na sociedade contemporânea, também se insere no campo das relações sociais de amizade.

A experiência cotidiana dos indivíduos na sociedade contemporânea, no que tange às suas amizades duradouras, também é influenciada pela efemeridade no campo comunicacional, pois o papel da Internet modificou-se durante a realização das duas etapas da pesquisa de campo desta tese (dois anos de diferença) e continua em um processo de constante mudança.

Para retratar essa efemeridade, observada no campo comunicacional, constatou-se a mudança do uso do e-mail na comunicação entre amigos. Na primeira etapa da pesquisa de campo, no segundo semestre de 2010, essa

ferramenta foi citada várias vezes como útil para a manutenção do contato social a distância entre amigos. Já na segunda etapa da pesquisa, iniciada em dezembro de 2012 e finalizada em agosto de 2013, o envio de e-mail para os amigos duradouros foi pouco mencionado.

Outra consequência do uso das novas formas de comunicação nas relações de amizade duradouras é a tendência de haver uma diminuição do encontro face a face entre esses amigos, pois na maioria das amizades duradouras dos 37 entrevistados, foi comum "falar mais" com os amigos do que vê-los, ou seja, encontrar-se fisicamente.

Com base nessa tendência, algumas questões foram feitas e devem ser mencionadas nesta conclusão pela necessidade de que sejam investigadas futuramente, e mais a fundo, que são: Os laços de amizade duradoura não estão se enfraquecendo com a Internet? Qual a consequência da falta do encontro presencial com os amigos duradouros? Será que o papel da amizade duradoura não está se enfraquecendo?

Algumas dessas questões foram observadas na análise qualitativa, por exemplo, para a pergunta relativa ao enfraquecimento dos laços de amizade duradoura com o uso da Internet e de suas ferramentas (acessadas por computador pessoal ou pelo telefone celular) há respostas prováveis. É necessário existir o esforço de ambas as partes para que o encontro presencial de fato aconteça, para que, assim, a amizade não se enfraqueça. Aliás, todos os indivíduos consultados na pesquisa de campo reconhecem que o encontro presencial é fundamental para a manutenção das amizades duradouras.

Também houve uma discussão a respeito das outras duas questões, sobre a consequência da falta do encontro presencial e sobre o enfraquecimento do papel da amizade duradoura. É interessante notar que para alguns entrevistados, principalmente para os mais velhos, o contato social a distância pelo telefone celular é menos impessoal do que aquele feito pela Internet. Portanto, há a tendência de se concluir que a Internet torna as relações sociais de amizade duradoura mais impessoais.

Vários entrevistados consideram que o contato social a distância, dado pelas novas tecnologias, promove conversas mais artificiais ou "práticas", isto é, é voltado para "assuntos práticos" do cotidiano das pessoas. Logo, a troca comunicacional entre os amigos duradouros está se tornando cada vez mais artificial, podendo haver uma superficialidade sempre maior na comunicação estabelecida entre eles.

O nível da troca entre os amigos duradouros torna-se inferior devido à constância maior do contato social a distância do que aquele de outra natureza, a física. Há uma diversidade de formas de trocar entre esses amigos que saem perdendo com a diminuição do contato social físico, tais como: a troca de carinho, de amor, de conhecimento pessoal, de conhecimento profissional, de opiniões, entre outras. Já que diminui o nível da troca, identificada como a função social da amizade, pode haver um enfraquecimento desse papel.

As amizades duradouras dos entrevistados permaneceram ao longo do tempo, principalmente, graças ao esforço de ambas as partes de se manter o contato social, ora a distância ora presencialmente. Com relação ao contato social feito a distância entre os/(as) amigos/(as) duradouros/(as) são várias as ferramentas comunicacionais utilizadas pelos entrevistados e entrevistadas para se comunicarem: telefone residencial, telefone celular, Internet e seus produtos e até, em alguns poucos casos, as cartas também foram importantes para contribuir com a duração dessas amizades.

Na primeira etapa da pesquisa qualitativa, foi constatado, nesse sentido, o uso mais frequente do telefone celular para estabelecer a comunicação com os amigos, seja pela facilidade da comunicação oral, seja por meio do envio de SMS ou "torpedos". Também era bastante comum, no segundo semestre de 2010, quando se realizava a primeira etapa desta pesquisa, a comunicação entre amigos feita por meio de programas de mensagens instantâneas, com destaque para o MSN *Messenger*. Além disso, eram utilizados programas de mensagens instantâneas, disponíveis no próprio e-mail por alguns entrevistados, como o *Gtalk*.

Grande parte dos entrevistados utiliza as redes sociais na Internet para se comunicar com seus amigos, tanto na primeira quanto na segunda etapa da pesquisa de campo. O *Orkut*, todavia, tornou-se praticamente inexistente como

ferramenta de comunicação entre os amigos duradouros na segunda etapa. Nessa etapa, foi notório como forma de manutenção do contato social distante entre amigos o uso de programas de mensagens instantâneas, sendo bastante mencionado o *Skype*, o bate-papo do *Facebook* e também o aplicativo de comunicação instantânea, *WhatsApp*, no telefone celular.

Os usos da Internet para a manutenção do contato com os amigos duradouros são os mais diferentes, conforme foi possível identificar na análise exploratória: atualizar-se dos acontecimentos da vida do outro, conversar sobre relacionamentos amorosos, verificar a possibilidade de falar com o outro, compartilhar informação, diversão, imagens, ou seja, divertir-se, distrair-se, informar-se, unir-se e aproximar-se, manifestar afeto, marcar eventos e marcar encontros presenciais.

Portanto, a manutenção do encontro presencial está atrelada ao contato social a distância nas amizades duradouras na sociedade contemporânea, pois, conforme identificado na análise qualitativa, a Internet, e suas ferramentas, e o telefone celular são usados para marcar os encontros face a face com os amigos. Desse modo, a Internet estimula a marcação de encontros. Mas, e com relação aos amigos que vivem a milhares de quilômetros de distância, ela pode ser um facilitador da manutenção das amizades?

Com relação à última indagação, vários entrevistados afirmaram possuir amizades duradouras no exterior, sendo que elas foram construídas e consolidadas no Brasil, durante a infância e a adolescência e, devido à mudança do amigo para outro país, sua manutenção se dava principalmente pela Internet. Foram destacadas duas facilidades disponíveis para a manutenção dessas amizades no exterior, como os programas de mensagens instantâneas com vídeo e a economia de dinheiro feita por meio da "comunicação eletrônica". O gasto para se comunicar com os amigos no exterior seria muito maior se fosse possível somente através da ligação pelo telefone residencial ou pelo telefone celular, o que certamente impossibilitaria a existência desse tipo de contato social.

O telefone celular, por sua vez, é outro produto comunicacional que estimula os encontros face a face na localidade. Alguns entrevistados salientaram a vantagem da mobilidade, elemento característico desse aparelho, pois permite marcar

encontros com base na local em que o indivíduo se encontre no momento. Outros, mencionaram que essa mobilidade permite a comunicação e o encontro físico com o amigo, caso haja estejam próximos do local de residência, de trabalho ou de estudos um do outro. Nesse aspecto, na segunda etapa da pesquisa, alguns entrevistados faziam uso de um aplicativo de telefone celular, o *Foursquare*, que possui um tipo de mapa que possibilita indicar e encontrar amigos que também utilizem o programa.

Portanto, é evidente a efemeridade do desenvolvimento comunicacional por meio do telefone celular, quando se consideram as duas etapas de pesquisa de campo, já que em 2010 só se falava pelo celular ou se usavam os "torpedos" para se comunicar com os amigos e, em 2013, o aparelho servia para se comunicar também pela Internet, fosse por e-mail, redes sociais, programas de mensagens instantâneas disponíveis somente no celular, ou não.

Na literatura consultada sobre o telefone celular, foi considerada e identificada, por exemplo, por Ling (2004), a possibilidade dessa mudança rápida e a criação de dispositivos mais modernos para facilitar a comunicação e a localização entre as pessoas nas cidades.

Essas evoluções auxiliam a comprovar a tendência de mudança da "sociabilidade tradicional" ou "sociabilidade física" para a "sociabilidade do telefone" (LING, 2004), que se torna um elemento marcante ao se considerar o campo das amizades duradouras na sociedade. A "sociabilidade do telefone" tem se tornado comum em nossa cultura, o que é possível identificar também pelas propagandas brasileiras, que não só vendem este aparelho, mas o incluem em outras situações da vida cotidiana dos indivíduos nos anúncios, as quais, muitas vezes, estão ligadas a eventos sociais ou passeios nos quais os amigos podem estar incluídos.

Com base nas últimas considerações realizadas, entende-se que as relações de amizade modificaram-se por causa das novas tecnologias, primeiramente, não só por conta da rapidez, da instantaneidade e da frequência da comunicação feita a distância por telefone celular e pela Internet. Em segundo lugar, houve a mudança da "sociabilidade tradicional" para uma "sociabilidade do telefone", que é um aparelho cada vez mais popular e consumido na sociedade contemporânea, com o interesse não só profissional, mas, sobretudo, ligado à vida pessoal, na qual se

sobressaem as relações de amizade. A importância do telefone celular nas amizades duradouras aqui estudadas é notória, dado ser o produto tecnológico preferido para estabelecer a comunicação com os amigos na primeira etapa da pesquisa de campo, pois, naquele momento, muitos entrevistados optaram pela possibilidade de travar a comunicação oral, considerada mais pessoal do que aquela realizada pela Internet, no computador pessoal.

Na segunda etapa da pesquisa de campo, o telefone celular também foi identificado por boa parte dos entrevistados como o principal meio de se acessar a Internet para se comunicar com amigos; usar os aplicativos para a comunicação instantânea e entrar nas redes sociais.

A "sociabilidade em rede" é vista como outra mudança na sociabilidade das amizades nesta sociedade, já que se observou a utilização da comunicação pela Internet, ou a "comunicação eletrônica", por todos os entrevistados e entrevistadas com seus amigos/(as). Portanto, há uma tendência de se somar à "sociabilidade do telefone" a "sociabilidade em rede".

Santaella e Lemos (2010) identificam a mudança do paradigma da "interatividade entre humano e máquina" para a "experiência direta de sociabilidade em rede mediada por computador" na década de 1990. Com base na análise qualitativa, pode-se falar em uma nova mudança de paradigma, da "experiência direta de sociabilidade em rede mediada por computador" para uma nova experiência da "sociabilidade em rede" mediada pelo telefone celular ou, se possível, uma "sociabilidade do telefone em rede". Há, portanto, um novo paradigma, diferente daquele identificado por Santaella e Lemos (2010), a partir da junção da "sociabilidade do telefone" com a "sociabilidade em rede": a "sociabilidade do telefone em rede".

Diante dessas reflexões, é importante retomar o objeto de estudo desta tese: a função social da amizade na sociedade contemporânea. Em primeiro lugar, há que se considerar que a geração estudada para esta tese é nasceu entre 1973 e 1986, logo, não é uma geração cujo contato com a Internet no computador pessoal, *notebook* ou *tablet* é inato; muito menos no telefone celular. Hoje, todos esses jovens adultos têm contato com as novas tecnologias.

Portanto, as amizades das pessoas da geração estudada formaram-se principalmente durante a adolescência (na escola ou na vizinhança) ou no início da vida adulta (ao longo do curso superior). Com isso, todas valorizam a importância do encontro presencial.

Para a geração estudada, nascida quando a revolução tecnológica ocorria ou havia acabado de ocorrer nos Estados Unidos, nos anos 1970 ou 1980, a troca de afeto e de um autoconhecimento com o amigo é a "função manifesta" da amizade. Mas, ao se considerar a "função latente", analisada aqui, tem-se a disponibilidade incondicional no espaço comunicacional e informacional.

Nesta sociedade, a falta de tempo é identificada pelos entrevistados como a "correria do dia a dia" ou como a rotina cansativa e maçante da grande cidade, seja pelo tempo perdido no trânsito, pelas longas distâncias, pela violência e pela sensação de insegurança. Então, muitas vezes perde-se tempo em decorrência desses fatores, sendo que esse tempo poderia ser dedicado aos amigos duradouros. Com isso, entende-se a importância do telefone celular na vida dos moradores da metrópole para efetivar a comunicação com as pessoas que fazem parte de seu círculo social. Afinal, devido à falta de tempo, à rotina cansativa, à distância e ao trânsito comuns na sociedade urbana, a mobilidade do telefone celular parece ter casado perfeitamente com esse ambiente social e o estilo de vida de seus moradores.

Há ainda dois aspectos discutidos na tese que devem ser retomados para fecharmos as nossas conclusões a respeito da "função latente" da amizade. A efemeridade, identificada por Harvey (1993) como uma das consequências da aceleração nos tempos de giro da produção capitalista, está presente não só nos produtos consumidos pelos indivíduos, mas também na sua experiência cotidiana, o que repercute, e muito, na vida social das pessoas.

Em contrapartida, segundo Harvey (1993), percebe um maior interesse por valores duradouros, e também por religiões, pela família e pela comunidade. Daí, a necessidade de os indivíduos desenvolverem relações estáveis, incluindo aquelas de amizade; por isso, entende-se que as amizades duradouras têm como um de seus elementos a permanência, para que os indivíduos possam ter uma sensação

de segurança, nesta sociedade em que tudo é efêmero, descartável, inconstante e mutável.

A amizade sempre teve um papel importante nas diferentes sociedades, conforme discutido e, dessa discussão, foi possível identificar algumas influências trazidas do passado até hoje, seja na forma de se entender a amizade, seja em alguns de seus elementos ou no zelo que a sociedade contemporânea lhe destina.

Por exemplo, considerando-se os outros elementos que compõem a amizade, o afeto e a afinidade, estes tiveram sua relevância em outras sociedades e permanecem influentes nas amizades até hoje. A troca do afeto foi identificada como importante papel social da amizade tanto na Roma Antiga quanto no fim da Antiguidade. A afinidade entre os envolvidos na relação de amizade, por sua vez, já era essencial nas amizades no século XIX, durante o Romantismo. Inclusive, interferiu no próprio papel social da amizade da sociedade da época, pois os indivíduos entravam em contato uns com os outros devido a suas preferências pessoais para suprirem a necessidade humana de compartilhar sua vida cada vez mais com alguém.

Houve também a definição do papel da amizade na Modernidade, por Alberoni (1993), como a busca do amor, isto é, a troca de amor e de afeto já era importante naquela sociedade. O pesquisador identificou ainda o papel social da amizade na contemporaneidade como a busca do autoconhecimento, realizada por meio dos encontros presenciais.

Com isso, o papel social da amizade na contemporaneidade também foi investigado na pesquisa qualitativa realizada, tendo sido percebido nos depoimentos de alguns dos entrevistados. Portanto, a troca de autoconhecimento e de afeto foi identificada como a "função manifesta" da amizade na sociedade contemporânea.

Um dos nossos objetivos da tese, no entanto, foi entender a mudança social da "nova" estrutura social e, para isso, seria necessário buscar não só o papel social da amizade, manifestado pelos indivíduos, mas também a sua "função latente", tal como Robert Merton (1970) sugeriu em seu paradigma funcionalista.

Logo, a "função latente" da amizade foi identificada nas entrevistas como a disponibilidade incondicional para o outro no espaço, tendo sido este espaço identificado como físico e geográfico, além de comunicacional e informacional, ou o "ciberespaço" (LÉVY, 1999). Nesse sentido, ao estar disponível para o amigo, num espaço físico ou a distância, identifica-se, por meio dessa função social, a mudança na organização da sociedade contemporânea, considerando-se o campo da vida social e da sociabilidade, pois, o desencaixe das relações sociais na Modernidade, diagnosticado por Anthony Giddens (1991), também se manteve na sociedade contemporânea. Mas, pelo fato de na sociedade contemporânea ter sido marcante a influência da revolução tecnológica e da "sociedade em redes" (CASTELLS, 1999) e da sua organização social em rede (LÉVY, 1999), foi possível observar no campo da sociabilidade a junção dos novos estilos de sociabilidade, como a "sociabilidade do telefone" (LING, 2004) e a "sociabilidade em rede" (SANTAELLA & LEMOS, 2010), fazendo com que haja a preponderância da "sociabilidade do telefone em rede" sobre a "sociabilidade tradicional" ou a "sociabilidade física" (SANTAELLA & LEMOS, 2010).

A mudança social identificada nesse campo da vida dos indivíduos, que é o das relações de amizade, é a interferência do telefone celular e da "comunicação eletrônica" (que é a comunicação dada pela Internet e suas ferramentas comunicacionais) na sociabilidade dos paulistanos e migrantes aqui consultados e moradores da metrópole paulistana; ou é a preponderância da "sociabilidade do telefone em rede" nas formas de sociabilidade urbana.

E então, retoma-se mais uma vez a questão apresentada na introdução e já discutida nesta conclusão: Será que as relações de amizade se modificaram pelas novas tecnologias? É possível dizer que sim, somente no que tange às formas de manutenção do contato social entre os amigos duradouros. Mas, no que diz respeito à natureza da amizade - ou a sua "essência", tal como alguns/(as) entrevistados/(as) se referiam ao abordar os elementos característicos - ainda são marcantes o afeto e a afinidade, tal como visto em outras sociedades, e a permanência, sendo esta marcante numa sociedade em constante mudança.

Na sociedade contemporânea e urbana, a falta de tempo é comum, seja porque a rotina é exigente e desgastante, seja pelo trabalho, pelo trânsito, pela distância, pela violência e pela sensação de insegurança; além de se ter uma qualidade de vida ruim, pouco tempo para o lazer ou mesmo a inexistência de lugares públicos para o encontro entre as pessoas. Portanto, nesta sociedade, ter um amigo estável, duradouro e principalmente disponível no espaço (seja o comunicacional, seja o físico), pode significar o ponto de apoio necessário num determinado momento, no instante em que se precisa travar um contato social.

Com o outro, o amigo duradouro, pode-se trocar afeto e também se conhecer melhor, dada a qualidade da troca engendrada, ou seja, nessa relação é possível produzir o desejado autoconhecimento. Nesse sentido, percebe-se que as pessoas procuram valores seguros, como aqueles encontrados nas suas amizades duradouras, em meio a tanta diversificação de valores, em que a efemeridade afeta desde o estilo de vida até os relacionamentos pessoais.

Abstract: Friendship and its social function in contemporary society were the main objects investigated in this PhD research, presented and summarized here. The lasting friendship, as considered in this research, is defined by three principal elements: the affinity, the affection and the time of duration. Friendship is more commonly influenced by the new technologies that exist in contemporary society, such as tools of communication on Internet and the mobile telephone. That's why, it's was also important to understand the impact of Internet and the use of its tools in social life, considering this field of research. The impact of the use of these new technologies to friendship relations, was an important element to understand the "manifested function" and the "latent function" of lasting friendship in contemporary society.

Key-words: friendship. mobile telephone. Internet. sociability.

Referências

ALBERONI, F. **A amizade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELIAS, N. **O processo civilizador. Vol. 1**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GOETHE, J. W. **As afinidades eletivas**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

KONSTAN, D. **A amizade no mundo clássico**. São Paulo: Odysseus, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LING, R. S. **The mobile connection: the cell phone's impact on society**. San Francisco, CA: Morgan Kaufmann, 2004.

MARTINS, Ana Paula V. Da amizade entre homens e mulheres: cultura e sociabilidades nos salões iluministas. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n. 46, p. 51-67, 2007.

MERTON, R. K. **Sociologia. Teoria e estrutura**. São Paulo: Mestrejou, 1970.

PARK, R. E. The City: Suggestions for the Investigation of Human Behavior in the City Environment. In.: PARK, R. E.; BURGESS, E. W.; MCKENZIE, R. D. (Ed.). **The City**. Chicago: University of Chicago Press, 1925.

RECUERO, Raquel. Comunidades em redes sociais na Internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 63-83, mar. 2008.

REZENDE, C. B. **Os significados da amizade: duas visões de pessoa e sociedade**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

TÖNNIES, F. **Community and Association**. London: Routledge & Kegan Paul LTD, 1955.

VINCENT-BUFFAULT, A. **Da amizade: uma história do exercício da amizade nos séculos XVIII e XIX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ZIMMERN, A. **The Greek Commonwealth**. London: Oxford University Press, 1961.

WALKER, Karen. 'Always There for Me': Friendship Patterns and Expectations among Middle- and Working - Class Men and Women. **Sociological Forum**, v. 10, n. 2, p. 273-296, June 1995. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/684988>> Acesso em: 16 jun. 2008.

_____. Men, Women and Friendship: What They Say, What They Do. **Gender and Society**, v. 8, n. 2, p.246-265, June 1994. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/190012>> Acesso em: 16 jun. 2008.

Texto científico recebido em: 10/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.